

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO DENTISTA SOBRE O USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS EM ODONTOLOGIA

Jeniffer de Paula Reis¹

Sara Martins Puim²

Paula Sampaio de Mello³

Camila Batista da Silva de Araújo Candido⁴

Elis Andrade de Lima Zutin⁵

1. Discente do curso de Odontologia; e-mail: jayreiss24@gmail.com
2. Discente do curso de Odontologia; e-mail: sara.puim@hotmail.com
3. Docente do Departamento de Odontologia da Escola Superior São Francisco de Assis, Santa Teresa, Espírito Santo; e-mail: paulasampaioemello@gmail.com
4. Docente do Departamento de Biociências da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba; camilaca@unicamp.br
5. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: eliszutin@umc.br

Área de Conhecimento: Farmacologia

Palavras-Chave: Odontologia, Prescrição Medicamentosa, Cirurgião-Dentista

Como citar:

Reis J de P, Puim SM, de Mello PS, Candido CB da S de A, Zutin EA de L. Avaliação do conhecimento do cirurgião dentista sobre o uso de anti-inflamatórios não-esteroidais em Odontologia. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023;8(2):e080200037.

Disponível em: <https://revista.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1934>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200037

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

A Dentre as classes farmacológicas disponíveis, analgésicos opioides e não opioides, anti-inflamatórios esteroidais (AIEs) e não esteroidais (AINEs), antibióticos e ansiolíticos são as classes medicamentosas mais prescritas durante a prática clínica odontológica visando o controle de dor, inflamação, infecção e ansiedade e/ou medo, respectivamente (ARAÚJO, et al., 2012).

Os AINEs são fármacos muito utilizados para o controle da resposta inflamatória gerada em intervenções odontológicas, entretanto o fato de serem vendidos sem prescrição aumenta o acesso a população, favorecendo a automedicação (CARVALHO et al., 2017)

A preocupação em relação ao uso de AINEs soma-se ao fato de possíveis interações medicamentosas com analgésicos, anti-hipertensivos, anticoagulantes, anti-agregante plaquetários e hipoglicemiantes orais (IORIS et al., 2019). Diante disso, é importante que o cirurgião-dentista faça a anamnese de forma minuciosa, que individualize a prescrição baseada na necessidade do procedimento e que se mantenha atualizado em relação às escolhas terapêuticas (CASTILHO et al., 2002).

OBJETIVO

Avaliar o nível de conhecimento do cirurgião-dentista sobre a classe farmacológica dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), sua prescrição, efeitos adversos e possíveis interações medicamentosas, além de levantar as principais lacunas em relação ao aprendizado de farmacologia aplicada à odontologia.

METODOLOGIA

A Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) e teve a sua aprovação em 27 de junho de 2022 sob parecer # 5.492.115. Após a aprovação foi compartilhado um link do GoogleForms® via redes sociais WhatsApp, Facebook e Instagram para dentistas que concordaram em participar da pesquisa.

O instrumento contou com 15 questões e foi elaborado pelos autores a partir da literatura atual. Participaram 150 dentistas brasileiros de 25 a 60 anos de idade, atuantes em consultórios, que possuíam licença do Conselho Regional de Odontologia (CRO) ativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É primordial que o cirurgião-dentista seja preparado para realizar prescrição medicamentosa eficaz e segura. Isso torna-se possível quando a disciplina de farmacologia está presente desde sua formação como foi apontado em 93,2% dos entrevistados. Uma anamnese bem-feita e sempre atualizada, também faz parte dos requisitos para a prescrição racional e, neste caso 67,1% dos entrevistados fazem anamnese apenas na primeira consulta e 30,1% em todas as consultas.

Dentre os fármacos mais prescritos pelos dentistas os anti-inflamatórios são utilizados em muitas especialidades e situações complexas (VERDASCA, 2015). No presente trabalho, apenas 3,9% dos entrevistados prescrevem em todos os procedimentos sem se preocupar com a real indicação.

O Ibuprofeno foi selecionado como principal fármaco prescrito (48,3%) seguido da Nimesulida, entretanto de acordo com AOYAMA et al., 2021 a Nimesulida é o fármaco mais comercializado no Brasil, o que merece um alerta quanto aos possíveis riscos de lesão hepática induzida por drogas (ARAÚJO, 2012).

Ambos os AINEs citados e mais prescritos na pesquisa não são seletivos para a COX-2, logo atuam principalmente na COX-1 e acabam por inibir a prostaglandina fisiológica que dentre muitas funções, atuam na produção do muco estomacal e sua inibição acarreta efeitos adversos (SILVA et al., 2014). Conseqüentemente, os pacientes apresentaram dores estomacais (63,7%) e 19,2% apresentaram gastrite, de acordo com os dados obtidos nessa pesquisa e com o que foi visto na revisão bibliográfica de CONCEIÇÃO, 2020.

Essas reações adversas andam paralelamente a prescrição irracional, que começam a aparecer após o terceiro dia de uso da medicação (ROMAINE et al., 2021). Isso é confirmado pelo dado obtido pela pesquisa no qual 53,4% dos profissionais afirmam “saber de cabeça” a dose e posologia e 49,3% dos profissionais prescrevem por 3 a 5 dias. Isso mostra uma discussão sobre o real conhecimento e a indicação da droga e quanto ao uso protocolado da prescrição.

Embora 73,3% dos entrevistados considerem importante manter-se atualizados quanto a área de farmacologia, somente 24,7 % o fazem participando de cursos e congressos. Esta falta de atualização pode ser vista no presente trabalho em que 57% dos entrevistados solicitam suspensão de AAS para cirurgias.

O conhecimento em farmacologia é imprescindível a fim de evitar as possíveis interações medicamentosas (PADOIN et al., 2018), bem como a interligação dela com as várias especialidades. Compreendendo que o domínio da terapêutica eleva o cirurgião-dentista ao

poder de decidir o melhor momento possível para a prescrição medicamentosa, faz-se necessário maior dedicação, consciência e responsabilidade nesta subárea odontológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que embora o tema esteja presente diariamente na vida profissional, este assunto ainda é um desafio quando o objetivo é a prescrição racional e adequada na clínica odontológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO LG, BIAGINI FC, FERNANDES RL, CAPUTO IGC, SILVA RHA. Conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre os aspectos clínicos, éticos e legais prescrição medicamentosa. RFO, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 50-54, jan./abr. 2012.
- CARVALHO AA, JUNIOR LAA, CERDEIRA CD, SANTOS GB. Visão farmacoterapêutica em odontologia, frequência e classes de medicamentos prescritos em uma clínica odontológica de um município do sul de Minas Gerais- MG. Ver Odontologia Brasil Central 2017; 26(79): 48-51
- IORIS LMD, BACCHI AD. Interações medicamentosas de interesse em odontologia RFO UPF, Passo Fundo, v. 24, n. 1, p. 148-154, jan./abr. 2019
- CASTILHO LS, PAIXÃO HH, PERINI E. Prescrição de medicamentos de uso sistêmico por cirurgiões-dentistas clínicos gerais. Rev Saúde Pública 1999; 33(3):287-94.
- SILVA JM, MENDONÇA PP, PARTATA AK. Anti-inflamatórios não esteroidais e suas propriedades gerais. REV Científica do ITPAC, Araguaína, v.7, n.4, Pub.5, outubro 2014.
- VERDASCA ACRS. Utilização dos Anti-Inflamatórios Não Esteróides (AINES) em Medicina Dentária: Indicações, Contra-Indicações e Efeitos Adversos. Mestrado integrado em Medicina Dentária; Porto 2015.
- AOYAMA EA, DELMÃO FM. Anti-inflamatórios não esteroides (AINES) mais vendidos em farmácias comunitárias: revisão de literatura. Rev Bras Interdiscip Saúde ReBIS. 2021; 3(2):29-35.
- CONCEIÇÃO JVS. Uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroides e suas implicações para saúde: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade Maria Milza, 2020.
- ROMAINE AP, LOUREIRO FF, SILVA FVM. Reações adversas no uso de Anti-inflamatório não esteroideal (AINES) no Brasil: uma revisão sistemática. Rev Brazilian Journal of Development 2021; 54653
- PADOIN K, COMARELLA L, SOLDA C. Medicamentos comumente prescritos na odontologia e suas principais interações medicamentosas: revisão de literatura. J. Oral Investig;7(1):62-76, jan.-jun.2018.